

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA

A Revista Espaço Rural entrevistou o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, onde foram abordados aspetos importantes como o atual contexto de pandemia que atravessamos e o papel desempenhado pelo sector agrícola e cooperativo, a evolução da agricultura em Portugal e o seu papel económico e social, bem como a aplicação dos fundos estruturais e as perspetivas de futuro para o sector.



1 Senhor Presidente, fará em janeiro próximo 35 anos que Portugal aderiu à então designada Comunidade Económica Europeia, atual União Europeia. Como avalia o trajeto percorrido pela Agricultura Portuguesa desde então?

Os agricultores portugueses foram capazes de responder aos desafios que se coloca-

ram na adaptação da produção e da oferta de bens e serviços agrícolas, ao longo de várias gerações, desde a adesão à CEE, não esquecendo as dificuldades geradas pela concorrência acrescida no mercado interno europeu e o desafio da transformação demográfica na população rural a que temos assistido ao longo deste período.

Os agricultores portugueses modernizaram-se nas técnicas de produção, na adaptação às culturas e produtos agrícolas e no acolhimento a novas gerações que perceberam a viabilidade de vários segmentos e nichos do sector primário da economia portuguesa. Mas todos devemos reconhecer que há ainda um caminho a percorrer para fazer sempre melhor, num sector que os cidadãos (em especial os que vivem nas cidades) reconhecem como essencial para a nossa vida coletiva, no atual contexto de pandemia.

2 Foi parte ativa no lançamento da Iniciativa pelo Interior em 2018. Como sabe, o Mundo Rural e a Agricultura integram em larga medida esse interior em acelerado empobrecimento e despovoamento. Em vésperas de início de aplicação de dois novos ciclos de Fundos Estruturais (Programa de Recuperação e Resiliência e Quadro Financeiro Plurianual), como vê a sua aplicação no apoio ao mundo rural e à agricultura, bem como à sua contribuição para a correção destas graves assimetrias de desenvolvimento no nosso País?

É fundamental corrigir as assimetrias de desenvolvimento em território nacional e apostar na agricultura, pois os portugueses perceberam nos últimos meses de pandemia e períodos de confinamento, como estava a referir anteriormente, que o sector agroalimentar correspondeu às necessidades dos consumidores e resistiu a uma conjuntura de recessão económica, cujas consequências sociais não podemos ignorar. Os portugueses sabem que é ao Governo que compete a gestão executiva dos



1. AUDIÊNCIA DA CONFAGRI COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

programas referidos e a aplicação dos próximos fundos comunitários, mas também sabem qual o papel do Presidente da República e da Assembleia da República no acompanhamento e vigilância nestas matérias. Acredito que serão aplicados critérios objetivos e rigorosos na aplicação dessas verbas e que os agricultores portugueses estarão sempre do lado da

O sector cooperativo é um fator de coesão social e comunitário em diversas regiões do território nacional, incluindo as nossas regiões autónomas, e deve merecer atenção e respeito de todos os órgãos de soberania e dos agentes económicos que interagem com o mundo rural.

CA Seguros

A Seguradora com os Clientes mais satisfeitos pelo terceiro ano consecutivo.



PUBLICIDADE 09/2020



CA SEGUROS +351 213 806 000
 Agendamento Personalizado: de 27 a 29 Av. da Boavista, 1703
 Crédito Agrícola Seguros Companhia de Seguros de Risco, S.A.
 Rua de Campolide, 372 - 1209-011 LISBOA (Dist. Lisboa)
 Email: geral@caagricola.pt
 N.º de Registo: 505 384 080
 Capital Social: 10000 000€
 N.º APP: CA SEGUROS
 creditoagricola.pt



Grupo Crédito Agrícola

solução e não dos problemas, pois têm-no demonstrado com o esforço do seu trabalho em explorações agrícolas competitivas, num quadro de coesão territorial que não pode ficar no plano das boas intenções políticas.

3 Como vê, também nesse quadro, o futuro próximo da Agricultura Portuguesa?

Os agricultores portugueses merecem, em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento, pois estiveram sempre na linha da frente no combate à pandemia e à crise económica e social, debaixo de chuva ou de sol.

Em segundo lugar, o sector agrícola (em geral) tem dado provas da capacidade de adaptação e de modernização e de contínua competitividade, ao longo destes 35 anos de adesão às então chamadas Comunidades Europeias. Houve fases difíceis, mas os agricultores estão habituados a intempéries e nunca baixam os braços... Quem está habituado a plantar e a semear tem os olhos postos no futuro, carregados de esperança. E, por isso, quem trabalha neste sector é merecedor do nosso respeito e de toda a solidariedade, como tenho demonstrado ao longo deste mandato de cinco anos em Belém.

Em terceiro lugar, sublinho a passagem de testemunho geracional e a resistência dos empresários e trabalhadores do mundo rural, destacando a importância acrescida da formação de quem trabalha neste sector tão exigente e duro, que implica conhecimento, investigação e inovação, como tem sido demonstrado por tantos e bons exemplos por todo o País. Portanto, acredito que a agricultura portuguesa tem futuro.

4 A vivência em pandemia desde março passado revelou, de modo muito acentuado, a importância vital da agricultura e dos agricultores na sociedade, como garantes do seu regular funcionamento e, em última instância, da sua sobrevivência. Porém, no nosso país, a agricultura e os agricultores são muitas vezes esquecidos e relegados para um plano secundário. O que pensa o Senhor Presidente a este respeito e o que entende dever ser feito?

Nos primeiros dias da primeira fase da pandemia, num dia chuvoso na primavera deste ano desafiante de 2020, visitei uma exploração agrícola na Lezíria, precisamente para agradecer publicamente o esforço dos homens e das mulheres que trabalham no campo e abastecem as mercearias, as feiras e os super ou hipermercados por todo o país. Os empresários e os trabalhadores agrícolas



têm sido heróis no combate à pandemia e à crise económica, não apenas pelo esforço do seu trabalho de garantia dos alimentos e dos demais produtos gerados pelo mundo rural, mas também pelo exemplo de coragem e no que hoje se chama de resiliência – que é uma palavra que significa ter fibra, energia e uma força inabalável para superar toda e qualquer adversidade. Como já afirmei, os portugueses devem estar gratos aos agricultores e esta é uma atividade e profissão que merece um reconhecimento de toda a sociedade, pois trata-se de um sector que é garante da soberania nacional, na produção agroalimentar ou nas exportações dos mais variados produtos.

5 A CONFAGRI é uma das organizações mais representativas da agricultura e do mundo rural português, através das Cooperativas Agrícolas e de Crédito que a integram. Estas são, em vastos territórios, a única alternativa para os agricultores se organizarem economicamente, de modo a valorizarem e a comercializarem as suas produções. Como vê o Senhor Presidente o futuro do Cooperativismo Agrícola e de Crédito em Portugal?

Os produtores agrícolas têm sabido encontrar as mais diversas formas para se organizar e defender os interesses do seu sector. As cooperativas são uma das soluções mais equilibradas e sensatas e não devem ser subestimadas, nem sofrer de qualquer

rótulo ideológico – o que não faria qualquer sentido na entrada para a terceira década do século XXI. O sector cooperativo é um fator de coesão social e comunitário em diversas regiões do território nacional, incluindo as nossas regiões autónomas, e deve merecer atenção e respeito de todos os órgãos de soberania e dos agentes económicos que interagem com o mundo rural. Nas empresas agrícolas ou sector financeiro a elas associado, é conhecida e praticada a regra da prudência porque todos sabemos que há anos de boas colheitas e anos em que a receita não deu para cobrir os gastos... e isto aplica-se aos tempos que vivemos hoje e, quem sabe, nos que hão-de vir.

Dito isto, tal como acontece com todas as organizações, empresas e organismos vivos, as cooperativas devem garantir a sua sobrevivência e o crescimento através da aposta contínua na formação das pessoas e na modernização da gestão. É, por isso, que a CONFAGRI é uma das entidades que costumo escutar regularmente e aos seus associados formulo votos de um Bom Ano de 2021, com saúde e esperança! ●

Fotos do Presidente da República e Foto da Capa:

- Rui Ochoa - Presidência da República

Foto da Audiência:

- Miguel Figueiredo Lopes - Presidência República